



NOTAS SOBRE A PRODUÇÃO DE CEBOLA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA¹

Fabio de Almeida ²
José Messias Bastos ³

RESUMO

A relevância dos Estados Unidos na produção mundial de cebola, pode ser medida pelo volume de importações, que atingiram o percentual de 9,94% dos valores comercializados no mundo em 2023, somada ao sucesso do agronegócio da cebola no país, quarto maior produtor mundial, com um dos maiores rendimentos atingindo 61,27 t/ha. Dessa forma, a pesquisa procura apresentar a dinâmica da cebolicultura americana, por meio da categoria de análise das combinações geográficas de Cholley. A produção está concentrada em dez estados, liderados pela Califórnia e Washington, que cultivam a cebola em regiões de clima árido, por meio de empresas instaladas em fazendas familiares – farms, altamente tecnificadas, apoiadas por políticas públicas, que produzem bulbos com qualidade, tendo o maior destaque a cebola Vidalia® no estado da Geórgia. Além de produzir no território americano essas empresas também atuam em países latino-americanos como o México e o Peru, maiores exportadores de cebola para os EUA, e também para o Canadá, um dos maiores importadores da cebola americana. A pujança da produção é espalhada para vários países, como técnicas de manejo e cultivo ao desenvolvimento de cultivares como a Texas Early Grano 502, comercializada em países como Brasil e Argentina.

Palavras-chave: Cebola; Progreso Técnico, Estados Unidos da América.

RESUMEN

La importancia de Estados Unidos en la producción mundial de cebolla se mide por su volumen de importación, que alcanzó el 9,94 % del valor comercializado globalmente en 2023, sumado al éxito de la agroindustria de cebolla del país, el cuarto mayor productor mundial, con uno de los rendimientos más altos, alcanzando 61,27 t/ha. Por lo tanto, esta investigación busca presentar la dinámica de la producción de cebolla estadounidense a través del análisis de combinaciones geográficas de Cholley. La producción se concentra en diez estados, encabezados por California y Washington, que cultivan cebolla en climas áridos a través de empresas basadas en granjas familiares: granjas altamente tecnológicamente avanzadas, respaldadas por políticas públicas y que producen bulbos de calidad, siendo la cebolla Vidalia® en Georgia la más destacada. Además de producir en Estados Unidos, estas empresas también operan en países latinoamericanos como México y Perú, los mayores exportadores de cebolla a Estados Unidos, y también en Canadá, uno de los mayores importadores de cebolla estadounidense. La fuerza de la producción se extiende a varios países, como las técnicas de manejo y cultivo y el desarrollo de cultivares como Texas Early Grano 502, vendido en países como Brasil y Argentina.

Palabras clave: Cebolla; Progreso Técnico, Estados Unidos de América.

¹ A presente pesquisa é parte integrante da pesquisa de tese junto ao PPGGeo/UFSC.

² Doutorado do PPGGeo da Universidade Federal de Santa Catarina – SC, fabiodealmeida.prof@gmail.com;

³ Professor Orientador e co-autor, Professor Titular no PPGGeo Universidade Federal de Santa Catarina - SC, jbastos57@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

A modernização do agronegócio⁴ da cebola nos Estados Unidos, inseriu o país na vanguarda da produção mundial, em 2023, representou 2,98% da produção mundial, tendo a região do condado de Imperial no estado da Califórnia, de clima árido quente (BWh)⁵, a principal produtora do país.

As inovações tecnológicas foram implantadas nas fazendas familiares (farms⁶), modelo que além de avançar em áreas até então improdutivas, promoveram o aumento do rendimento por ha (NOA, 2025), consolidando o país como um dos maiores produtores, importadores e exportadores de cebola no mundo.

O rendimento médio em 2023, foi um dos maiores, atingindo 61,27 t/ha, superior aos 19,05 t/ha da média mundial, com predomínio de variedades híbridas, produzidos em uma área cultivada que representou apenas 0,92% do cultivo mundial (FAO, 2025).

O valor da produção bruta em 2023, atingiu US\$⁷ 1,38 bilhão, com as exportações totalizando 331.162 t, movimentando uma cifra financeira de US\$ 298,43 milhões, enquanto que as importações totalizaram 626.316 t e US\$ 493,87 milhões em movimentação financeira, inserindo o país como principal comprador mundial (FAO, 2025).

Esses números consolidaram o país entre os cinco maiores produtores mundiais de cebola, com produção atingindo 3,31 milhões t (FAO, 2025), destinada principalmente para o consumo fresco e processamento industrial, o que coloca o país na dianteira do desenvolvimento tecnológico, na esteira de sistemas agrícolas que integram a indústria e a agricultura, conforme apontava no início do século XX (Kautsky, 1982) e recentemente (Espíndola; Cunha, 2015), promovendo o avanço contínuo por meio do progresso técnico, conforme Romeiro (1994) relata sobre o Brasil.

Assim, a pesquisa, pretende apresentar a dinâmica da produção da cebolicultura americana e sua relevância para o mercado interno e mundial, a partir da organização produtiva,

⁴ Na presente pesquisa, o termo agronegócio refere a cadeia produtiva “que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários, pela transformação e o seu consumo final” (CONTINI et al., 2006, p. 6).

⁵ Classificação climática de Köppen.

⁶ O termo é utilizado para caracterizar fazenda familiar pela USDA, sendo aquela na qual o principal responsável pelo negócio é o dono da propriedade, não importando qual seja seu tamanho.

⁷ O dólar internacional é ajustado para os preços médios de período de 2014 – 2016, a fim de permitir comparações consistentes entre países e ao longo do tempo. Isso fornece uma medida padronizada e comparável do desempenho do setor agrícola em diferentes regiões e anos.



relacionando as escalas a nível nacional e mundial, elencando dados da produção, produtividade, área cultivada e de técnicas de produção.

Como metodologia, foi utilizado pesquisa documental e bibliográfica, a partir de dados obtidos nos relatórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), da Associação Nacional de Cebola dos Estados Unidos (NOA) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), aliado aos atores que abordam a conjuntura da produção agrícola e suas políticas públicas (Espíndola; Cunha, 2015), (Romeiro, 1994), da produção da cebola americana (Jeanneaux, 2023), associado as disciplinas do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Quanto ao referencial teórico, foi utilizado como categoria de análise as combinações geográficas de Cholley (1964), a análise do progresso técnico (Romeiro, 1994), a ideia de combinação indústria-agricultura (Kautsky, 1982), partindo da esfera da produção (Espíndola; Cunha, 2015), sobre a produção e comercialização da olerácea nos Estados Unidos da América.

2. OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CEBOLA

Em 2023, a liderança da produção mundial foi da Índia, seguida pela China, ambas responsáveis pela metade da produção mundial, logo após o Egito, e então os Estados Unidos (De Almeida; Bastos, 2023), por meio de uma das maiores produtividades por ha, mas com perdas que somaram 9,26% na safra de 2022⁸, semelhante à média mundial (FAO, 2025).

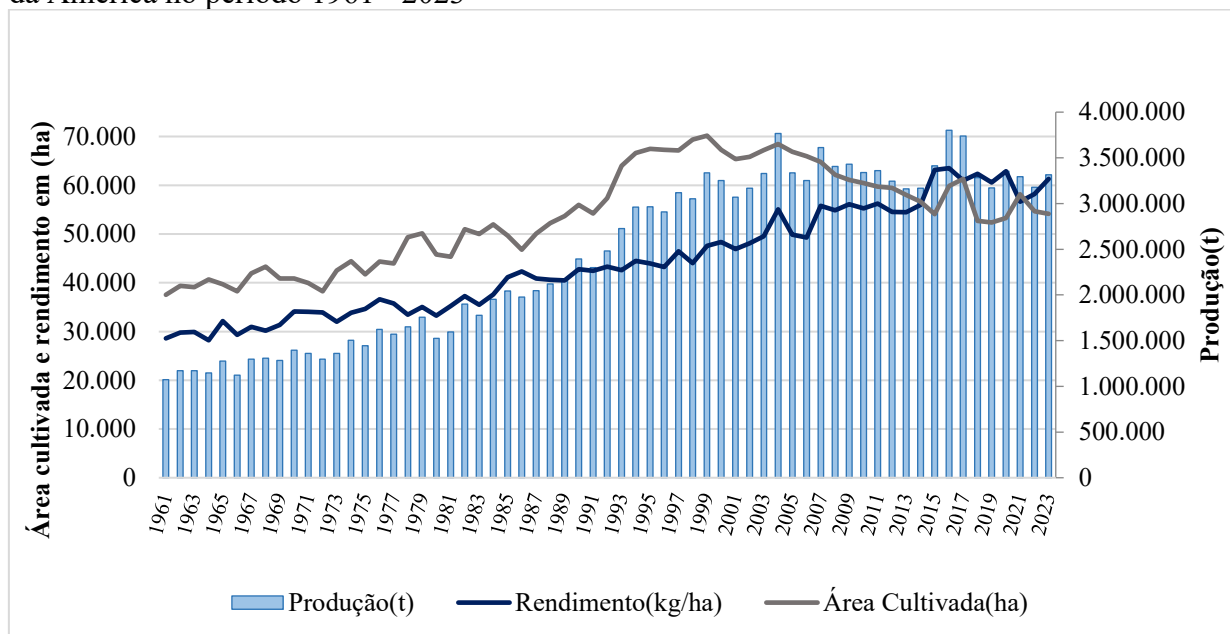
Já em relação as exportações mundiais o país representou 5,96% do valor comercializado, ocupando a sexta posição, e liderando as importações mundiais com 9,94% da movimentação econômica (FAO, 2025).

Uma das características é a alta adoção de tecnologias e práticas agrícolas avançadas, liderando o mercado americano na pesquisa e desenvolvimento de uma infraestrutura de produção de sementes, com adoção de sementes híbridas resistentes a doenças (Mordo Intelligence, 2025).

Para ilustrar o processo de desenvolvimento da produção americana, o gráfico 1 apresenta a evolução da produção americana, tanto em volume, produtividade por ha e área cultivada a partir de 1961.

⁸ Último ano de dados disponíveis na FAO em 10 de agosto de 2025.

Gráfico 1 – Evolução da produção total, área cultivada e rendimento kg/ha nos Estados Unidos da América no período 1961 - 2023



Fonte: FAO (2025), elaborado pelo autor.

Ao analisar o gráfico 1, observa-se que a área cultivada vem apresentando queda a partir de 1999, quando atingiu 70.170 ha, até chegar a 54.107 ha em 2023, já em relação a produtividade apresentou crescimento até 2016, quando atingiu 63,50 t/ha, com uma leve queda em 2023 para 61,28 t/ha (FAO, 2025), o que mantém o país com uma das produtividades mais elevadas do mundo.

Quanto a produção o recorde foi em 2016, com 3.800.670 t, ano do maior rendimento t/ha, após vem apresentando queda, em 2023 foi de 3.315.421 t (FAO, 2025), produção insuficiente para atender a demanda interna do país.

Em relação as importações, o país que liderou a movimentação financeira mundial em 2023, somaram 0,62 milhão t, movimentando uma cifra de US\$ 493,87 milhões (FAO, 2025), tendo como principais países fornecedores em 2019, o México que forneceu 62,73%, o Peru com 22,26%, países que possuem filiais das empresas americanas produtoras de cebola, seguidos pelo Canadá com 11,49%, Países Baixos com 1,31% e completam a lista os demais países com 2,21% (Jeanneaux, 2023, p. 46).

Na tabela 1, é possível acompanhar a evolução das importações, tanto em quantidade e valores comercializados, que demonstram crescimento de 289% em relação ao volume produzido e de 333% em relação aos valores financeiros.



Tabela 1. Relação das Importações realizadas em t e valor comercializado

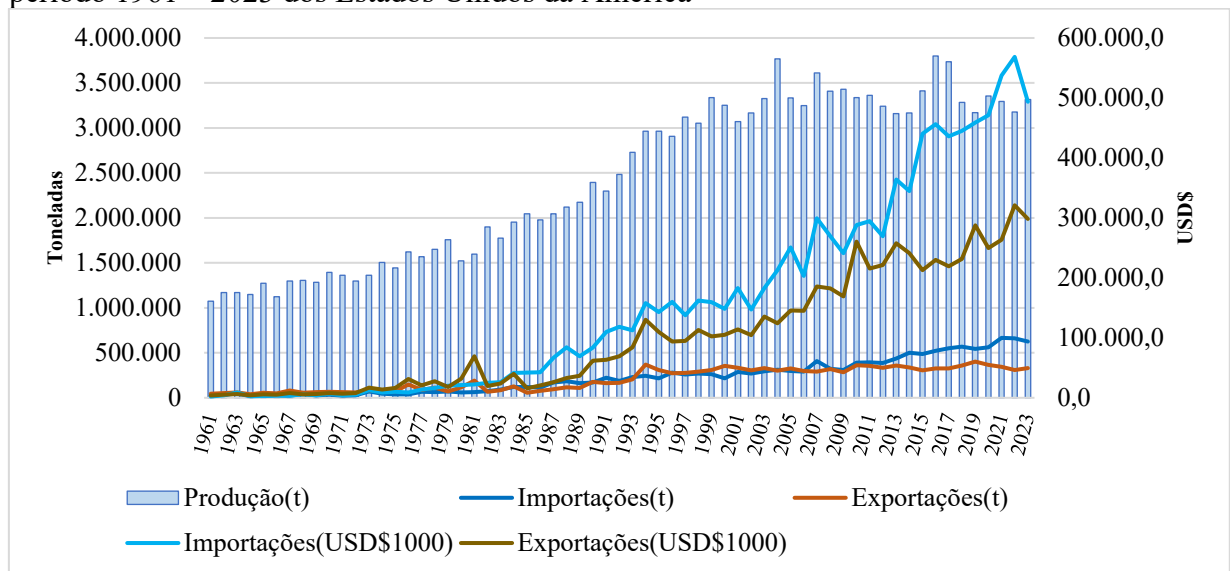
RELAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES REALIZADAS EM TONELADAS E VALOR EM 1000 US\$					
País / Ano	Descrição	2000	2010	2020	2023
Estados Unidos	toneladas	216.296	391.293	561.344	626.316
	1000 US\$	148.248	288.221	471.342	493.869

Fonte: FAO, 2025.

É preciso destacar que o país também é um importante exportador de cebola, em 2023, o volume foi de 0,33 milhão t, movimentando uma cifra de US\$ 298,43 milhões (FAO, 2025), tendo como principal destino em 2019, o Canadá 59,16%, seguido por México 21,07%, Taiwan 6,56% e Reino Unido com 3,75%, comércio realizado principalmente por meio das empresas produtoras americanas (Jeanneaux, 2023, p. 49).

Assim, podemos observar no Gráfico 2, o volume da produção total em t, e os respectivos valores em importações e exportações em t e em cifras financeiras no período 1961 até 2023.

Gráfico 2 – Produção total de cebola, importações e exportações em toneladas em valores no período 1961 – 2023 dos Estados Unidos da América



Fonte: FAO (2025), elaborado pelo autor.

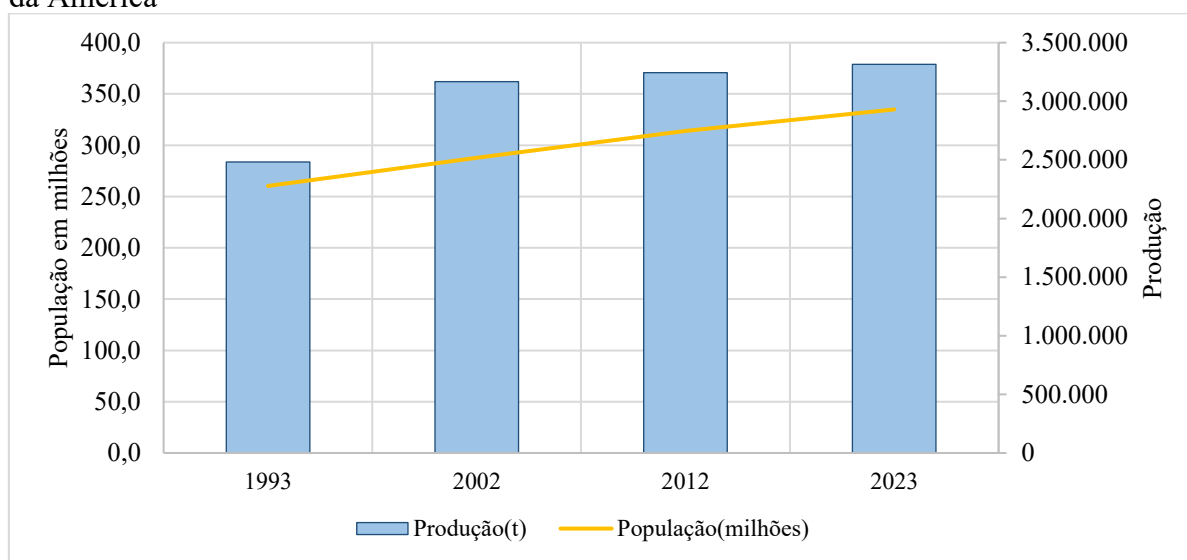
O gráfico apresenta um panorama da produção e comercialização americana ao longo das últimas décadas, com destaque para o crescimento da produção e das importações e exportações no primeiro lustro da década de 90, com estabilidade da produção a partir do início do século XXI.

3. A CADEIA PRODUTIVA DA CEBOLA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Como o custo da alimentação nos Estados Unidos é estimado em 10% do total das despesas com alimentação, o consumo per capita quilograma por pessoa ano⁹ de cebola tem aumentado, saiu de 5,5 kg/pessoa em 1982 para 9,07 kg/ano por pessoa em 2018 (NOA, 2018) e 9,53 kg/ano em 2023, com preço pago ao produtor em US\$ 540,10 por t, em 2023 (FAO, 2025).

Ao analisar o gráfico 3, é possível identificar que o crescimento da produção não tem acompanhado o crescimento da população, o que exigiu o aumento do volume de importações conforme demonstrado na tabela 1.

Gráfico 3 – Evolução da produção de cebola e do crescimento populacional dos Estados Unidos da América



Fonte: FAO (2025), elaborado pelo autor.

Quanto a produtividade por ha tem aumentado de forma contínua, em 2003 foi de 49,51 t/ha, em 2010 atingiu 55,26 t/ha em 2023 era de 61,27 t/ha, dado a adoção de sementes híbridas, com rendimento próximo da Coreia do Sul, que lidera a rentabilidade no mundo com 67,86 t/ha.

Em contraponto a quantidade de área cultivada tem apresentado declínio, em 2003 atingiu 67.210 ha, em 2010 diminuiu para 60.410 e chegando em 2023 com 54.107 ha, o que justifica a estabilidade da produção total que passou de 3.168.050 t em 2002 para 3.315.421 t

⁹ Para o cálculo foi adotado o critério que a Embrapa utilizou para fazer o cálculo de 2003, foi considerado a produção total, as perdas, as exportações e importações e a população, quanto os dados de 2022, último ano disponibilizado na data da pesquisa 10 de agosto de 2025 pela FAO.



em 2023 (FAO, 2025), assim como a estabilidade das exportações, enquanto a população passou de 287,6 para 334,9 milhões de habitantes, o que foi insuficiente para atender a demanda interna e impulsionou o aumento das importações.

3.1 OS ESTADOS PRODUTORES DE CEBOLA NOS ESTADOS UNIDOS

A produção americana está concentrada em dez estados, liderados em 2022 pela Califórnia (21.344 ha), Washington (10.621 ha), Oregon (8.686 ha), Idaho (5.876 ha), Geórgia (4.676 ha), Texas (4.139 ha), Novo México (2.330 ha), Nova Iorque que se diferencia por produzir cebola picante (1.970 ha), Colorado (1.137 ha), Michigan (1.085 ha) (USDA, 2022).

Na Califórnia em 2022, a produção atingiu 21.344 hectares, distribuídos em 584 propriedades agrícolas, somente em 145 fazendas familiares, que cultivam em áreas superiores a 40,4 ha produziram 95,8% (USDA, 2022).

O que demonstra a concentração da produção americana em grandes fazendas familiares, que adotam modernas técnicas de produção em toda a cadeia produtiva, desde a escolha das cultivares, métodos de plantio, manejo e processamento comercial.

As principais áreas produtoras no estado localizam-se em clima árido, na região do deserto baixo, que utilizam as águas do rio Colorado para irrigação. O maior condado produtor de cebola dos EUA é Imperial, na divisa da Califórnia com o México, aonde 67 farms cultivam 8.767 ha, que junto com Riverside produzem para consumo *in natura* e processam bulbos frescos (anéis de cebola frescos, inteiros descascados, etc.) (Smith *et al.*, 2011).

Em conjunto com Washington, respondem por 50% da produção nacional e contribuem com 70% das exportações (Jeanneaux, 2023, p. 74). Porém nos últimos anos, a produção de cebola americana está estagnada, dado a redução das terras agrícolas cultivadas, adoção de culturas mais lucrativas e o aumento da produção de empresas americanas instaladas em países latino americanos como México e Peru, que exportam para o país (Jeanneaux, 2023, p. 74).

Um exemplo é a empresa Bland Farms com sede na Geórgia, que produz nos estados da Califórnia, Nevada, Arizona, Carolina do Norte, Texas, além dos países México e Peru. A empresa é a maior produtora, embaladora e transportadora de cebolas doces Vidalia®, com sistema de armazenamento de atmosfera totalmente controlada, com calibradores de alta precisão, e possui equipes especializadas em agronomia, embalagem, transporte, marketing, controle de qualidade e segurança alimentar (Bland Farms, 2025).

Essa modernização agrícola, fez com que o estado da Geórgia que ocupa o quinto lugar em termos de produção e área colhida, seja o terceiro em valor econômico (Jeanneaux, 2023).



O método de plantio alterna entre plantio direto e semeadura e transplante, no caso do estado da Geórgia, no plantio da cultivar Vidalia®, é utilizado mão de obra manual tanto no plantio, quanto na colheita, para garantir a qualidade (Bland Farms, 2025).

A mão de obra predominante é oriunda de imigrantes de outros países, principalmente do México, que recebem autorização especial para trabalharem nas farms durante o plantio e a colheita (Jeanneaux, 2023).

A atuação do governo também é determinante, seja por universidades, ou por regulações, como a ordem federal de comercialização n. 955, do Departamento de Agricultura do EUA (Jeanneaux, 2023, p. 189), como o impulso a cebola Vidalia®, que hoje possui Festival que atrai mais de 100.000 pessoas e o Museu da Cebola Vidalia.

Outro aspecto importante, são as variedades das cultivares adaptadas ao clima do país, produzidas por um grande número de empresas privadas, a maioria híbridas, que se espalham pelos países como as variedades Granex e Grano (Smith et al., 2011).

3.2 A INTERAÇÃO BRASIL E ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em 2024, produtores brasileiros realizaram uma missão técnica promovida pelas Associações de produtores de Cebola (ANACE) e de Alho do Brasil, coordenada pelo chefe-geral da Embrapa Hortaliças, Dr. Warley Nascimento aos Estados Unidos para conhecerem a cadeia produtiva da cebola americana e promoverem um intercâmbio de informações entre produtores e pesquisadores americanos e brasileiros, pensando no crescimento da produção brasileira de alho e cebola (Castro, 2024).

O primeiro aspecto relevante da missão foi a visita junto a University of California, que apresentou um panorama da produção de alho e cebola nos Estados Unidos, que conforme destacado pela empresa Sekita, contribuiu para justificar o sucesso da produção americana não só da cebola, mas do alho, pois:

A forma que eles trabalham, em parceria, parte de universidades, instituições de pesquisa e produtor, como eles são alinhados, o produtor direcionando sempre quais as necessidades até para a Embrapa também foi uma coisa bem interessante (CABRAL, 2024).

A missão também visitou a região de Salinas, que possui clima de verão seco (Csb), no estado da Califórnia, junto a empresa Taylor Farms, uma das maiores empresas de hortaliças frescas do país, que se destaca por fornecer para redes de fast foods e supermercados do País (Taylor, 2025).



Os produtores brasileiros da Fazenda Alvorada, Silvana Wendt Amaral e João B. Amaral, evidenciaram o nível avançado que encontra a produção americana ao afirmarem que a missão oportunizou:

Conhecemos outras formas de fazer, observamos que como produtores somos até superiores em algumas atividades técnicas e rendimento operacional e que em outras áreas, ainda temos o que aprender e evoluir e que [...] temos ainda muito campo para crescer e melhorar (Castro, 2024).

Cabe destacar que essa integração já ocorre há anos, desde as técnicas de produção, mecanização, utilização de insumos e cultivares, como a Texas Early Grano 502 comercializada no Brasil, destinada ao plantio no norte e nordeste brasileiro, como também a adoção na Argentina desde a década de 80 (De Almeida; Bastos, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de cebola é complexa, a manutenção da atividade agrícola exige unidades produtivas especializadas, como as empresas familiares produtoras de cebola nos EUA, as fazendas familiares que assentadas no drive do progresso técnico, produzem cebola em climas áridos com destaque a Califórnia, tornando o país um dos principais produtores mundial, com cebolas de alta qualidade, como a Vidalia® na Geórgia, com utilização de mão de obra de imigrantes para o plantio e a colheita, oriundos principalmente do México.

A expansão das áreas de cultivo para países latino-americanos, com destaque para México e Peru, para suprirem a demanda interna, tornaram esses países grandes exportadores de cebola para os EUA, enquanto permitem também a exportação de cebola americana principalmente para o Canadá e o México, por intermédio das empresas americanas instaladas nestes países.

Desta forma, os avanços das técnicas de produção espriam também para outros países latino americanos, como o Brasil e a Argentina, seja no fornecimento de cultivares seja na adoção de modelos de cultivo, com técnicas de irrigação e manejo.

REFERÊNCIAS

BLAND FARMS. **Vidalias are Here!** Sweet Onions, sweet moments. Disponível em: <https://blandfarms.com/>. Acesso em 27 abr. 2025.

CABRAL, Camila Braga. **Missão Técnica dos Estados Unidos 2024: capacitação e inovação na produção de alho e cebola**. 2024. Disponível em: <https://anapa.com.br/missao-tecnica-dos->



estados-unidos-2024-capacitacao-e-inovacao-na-producao-de-alho-e-cebola/. Acesso em: 07 jun. 2025.

CHOLLEY, A. **Observações sobre alguns pontos de vista geográficos.** In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro: CNG, n. 179 e 180, 1964.

CONTINI, E. et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. **Revista de Política Agrícola.** CONAB: Brasília 2006. p. 5-28.

DE ALMEIDA, F.; BASTOS, J. M. **O dinamismo da produção de cebola seca em Santa Catarina e sua relevância no cenário brasileiro.** Anais do XV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2023.

_____. **Notas sobre as exportações de cebola da Argentina para o Brasil no período pós Mercosul.** In: VII Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade - Florianópolis, 2025. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/viisedres/trabalho/401979>>. Acesso em: 04/06/2025 às 19:29

ESPÍNDOLA, C. J.; CUNHA, R. C. **A dinâmica geoeconômica recente da cadeia produtiva da soja no Brasil e no mundo.** Geotextos (Online), v. 11, p. 217-238, 2015.

FAO. FAOSTAT Food and agriculture data: **production: crops.** Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: 3 abr. 2025.

KAUTSKY, K. **A Questão Agrária.** São Paulo: Nova Cultural, 1982. (p. 59-79).

JEANNEAUX, Philippe. **Analysis of the U.S. Onion Industry with a Focus on New York State Issues.** VetagroSup; UMR Territoires; Cornell University CALS. 2023, pp.1-256.

MORDOR INTELLIGENCE. ONION SEED MARKET: **Onion Seed Market Size, Share Analysis - Growth Trends and Forecast to 2030 - 2024.** Hyderabad. India. Available at: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/global-onion-seed-market/buy-now>. Accessed on: August 17, 2025.

NOA. **U.S. Consumption Trends:** national onions association. National Onions Association. 2018. Disponível em: <https://www.onions-usa.org/all-about-onions/consumption/>. Acesso em: 23 abr. 2025

ROMEIRO, A. R. Mecanismos indutores de progresso técnico na agricultura: **elementos de uma abordagem evolucionária.** In: Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.11, n.1/3, 1994. Disponível em <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/9025>

SMITH, Richard *et al.* Fresh-Market Bulb Onion Production in California: vegetable production series. **University Of California Agriculture And Natural:** Resources Communication Services, [S.L.], 7242, p. 1-6, 01 maio 2011. Mensal. University of California, Agriculture and Natural Resources. <http://dx.doi.org/10.3733/ucanr.7242>.

TAYLOR. Farms. Fresh Food & Healthy Produce. Disponível em: <https://www.taylorfarms.com/products/>. Acesso em: 23 abr. 2025



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

USDA – DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS. **Censo Agropecuário 2022.** Disponível e
<<https://www.nass.usda.gov/Publications/AgCensus/2022/>>.